

Apresentação do organizador

Neste volume da Revista Desempenho, reunimos sete artigos voltados para a aquisição de línguas estrangeiras¹ (doravante LE), elaborados por alunos da disciplina “Aquisição de Segunda Língua” oferecida no 1º semestre de 2011, da qual eu era o professor responsável. A referida matéria é uma das matérias obrigatórias do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília. Ou seja, esta coletânea é o fruto dos trabalhos desenvolvidos por sete mestrandos na matéria supracitada.

Selecionamos sete artigos não apenas em função de sua qualidade, mas principalmente com o intuito de mostrar a variedade de subáreas da Aquisição de Segunda Língua², como segue: Análise de Erros/Interlíngua (Yamilka Rabasa Fernandez; Evania Alves Netto); fatores variáveis dos aprendizes de LE, tais como o estilo de aprendizagem (Romar Souza Dias), autoestima e afetividade (Rogério Emiliano de Assis), crenças dos aprendizes de LE e a sua aquisição em ambientes virtuais (Karina Fernandes dos Santos); competência intercultural dos professores de LE, tendo como base a Teoria da Complexidade (Tânia de Souza Lima); Pragmática para/no ensino de LE (Marcelo Sousa Santos).

O primeiro artigo, por Yamilka Rabasa Fernandez, analisa a interlíngua denominada “portunhol”, escrita por alunos brasileiros de espanhol como LE. Para isso, a autora recorreu à Análise Contrastiva (Fries, 1945; Lado, 1957), Análise de Erros (Corder, 1967) e Estudos da Interlíngua (Selinker, 1972). As interferências da língua materna dos aprendizes não constituem a única fonte de erros nos processos de aprendizagem, mas no caso de brasileiros aprendizes de espanhol, a autora conclui que as interferências da língua materna são a principal causa de desvios da língua-alvo.

¹ Nos Estudos da Aquisição-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, no sentido estrito, as noções LE e L2 diferenciam-se com base no contexto onde se aprende uma língua estrangeira: caso se aprenda o inglês, por exemplo, nos países ou comunidades em que se fala/utiliza essa mesma língua como meio de comunicação, considera-a como segunda língua (L2); caso se aprenda o inglês nos países ou comunidades em que não se fala/utiliza essa mesma língua como meio de comunicação, considera-a como língua estrangeira (LE). No entanto, no sentido amplo, o termo L2 é utilizado para as duas noções supracitadas.

² Aqui, a Segunda Língua refere-se, no sentido amplo, às noções tanto de Língua Estrangeira quanto de Segunda Língua.

A segunda autora, Evania Alves Netto, questiona, no seu artigo, a abordagem comunicativa e revaloriza os papéis que o ensino da gramática desempenha no ensino-aprendizagem de LE. Como ponto de partida, a autora revisa a metodologia de ensino de LEs do ponto de vista diacrônico a partir dos séculos 18 e 19 até os dias de hoje, com enfoque nos seguintes termos: foco no significado, foco nas formas, foco na forma e instrução baseada na forma. Como metodologia, ela recorreu à Análise de Erros para analisar os usos de *second conditional* e *third conditional* de inglês por aprendizes brasileiros. A autora conclui que, em termos de desempenho, os melhores resultados foram obtidos quando a estrutura foi revista do que quando ela foi dada pela primeira vez, ou seja, a revisão das estruturas estudadas e o foco na forma são válidos e fazem-se necessários para a aprendizagem da língua-alvo.

Romar Souza Dias discute sobre os estilos individuais de aprendizagem de LE, desenvolvidos por um aluno de inglês de classe desprivilegiada socioeconomicamente. O autor se baseou nas questões da inclusão social, da transformação social e dos estilos de aprendizagem propriamente ditos, e chegou a conclusão de que o que mais ajudou o aluno a construir sua autonomia linguística foi o interesse pela língua estrangeira, acoplado pela presença do professor que o manteve sempre motivado a buscar subsídios não somente dentro como também fora da sala de aula. Sendo assim, o professor na contemporaneidade deixa de ser um mero aplicador de teorias linguísticas e passa a ser um ser reflexivo em sua ação.

Rogério Emiliano de Assis aborda a questão da autoestima dos professores e dos aprendizes de LEs. O autor aponta que as pesquisas sobre a relação afetividade e aprendizagem são profícuas na área de Educação e Psicologia, mas não na Linguística Aplicada. Através da revisão de literatura sobre a autoestima, o autor levanta os termos que tenham o conceito equivalente a autoestima, ressaltando a importância dos estudos a respeito. Segundo o autor, uma relação de afetividade, empatia e sinceridade entre professores e aprendizes pode promover uma atmosfera adequada para a geração e preservação de autoestimas saudáveis entre os atores envolvidos tanto no ensino como na aprendizagem, razão pela qual a baixa autoestima do professor pode influenciar sobremodo a dinâmica de sua sala de aula.

Karina Fernandes dos Santos aborda a questão da aprendizagem de francês como LE em ambientes virtuais, tendo como objetivo verificar como os alunos relacionam a plataforma Moodle e seus componentes à aprendizagem do mesmo idioma, e identificar

possíveis crenças que os participantes portam em relação ao uso dessa plataforma para a aprendizagem. Os resultados demonstraram que, no ensino de francês como LE, as possibilidades de interação e dinamicidade disponibilizadas pelas ferramentas acabam por evidenciar a plataforma. No entanto, a perspectiva dos usuários, tanto de estudantes quanto de professores, ainda se mostra como uma incógnita no que diz respeito a resultados da utilização da ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Do ponto de vista dos usuários/estudantes do grupo analisado, foi possível perceber que a maioria relaciona a plataforma com atividades de cunho mais estrutural como leitura, escrita, exercícios de fixação ou revisão de conteúdo.

O artigo de Tânia de Souza Lima propõe um caminho para a compreensão da competência intercultural por professores de LE, tendo como base a Teoria da Complexidade. Para tanto, a autora aborda os trabalhos discutidos por Paiva (2005, 2009, 2011), Larsen-Freeman (2007), Almeida Filho (1993), Serrani (2005) entre outros. Segundo a autora, a competência intercultural ainda figura timidamente nos construtos que tratam especificamente das competências do professor, razão pela qual a autora destaca a importância da competência intercultural devido à necessidade de se pensar o processo de ensino-aprendizagem de LE num sentido mais amplo que consiga abarcar diversos aspectos dentro da sua complexidade, como questões subjetivas individuais, crenças sobre língua e aprender línguas, diferenças culturais, dentre outros. E conclui que a compreensão do processo de ensino-aprendizagem de línguas sob a ótica da Teoria da Complexidade/Caos pode contribuir para a construção da competência intercultural do professor de LE, reforçando a importância do conhecimento das teorias e modelos de aquisição/aprendizagem tendo em vista o desenvolvimento de uma prática mais consciente e autônoma deste professor.

Marcelo Sousa Santos propõe um ensino de LEs voltado para as questões pragmáticas, com enfoque na noção de competência pragmática que integra a competência comunicativa do aprendiz. Para isso, o autor apresenta uma visão panorâmica da pragmática por meio da exposição das teorias que norteiam a área e questiona como e por que se ensina pragmática. Ele conclui que a conscientização é possível e necessária para que os aprendizes desenvolvam sua competência pragmática.

Nota-se que, neste volume da revista Desempenho, estão compilados os artigos de diversas subáreas da Aquisição de L2, que se situa dentro da Linguística Aplicada. No entanto, convém lembrar que o que foi apresentado nesta coletânea é apenas um

recorte dessa realidade dinâmica e diversificada da Aquisição de L2. O que vale a pena ressaltar aos leitores é que os estudos da Aquisição de L2 está ininterruptamente em processo de expansão, sendo que, na aquisição-aprendizagem de uma LE/L2, estão envolvidos, de forma íntima e complexa, os fatores variáveis individuais dos aprendizes (idade, personalidade, aptidão), cognitivos (estilos e estratégias de aprendizagem), socioculturais (crenças, identidade) e sociopsicológicos (motivação e atitude) na aprendizagem de LE/L2.

Prof. Dr. Yûki Mukai

Organizador convidado

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do LET da UnB